



VII ENCONTRO DE CARNAVAL REFLETE SOBRE FAMÍLIA E RELACIONAMENTOS CONJUGAIS

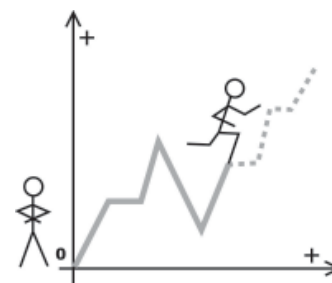
Cerca de 150 pessoas se reuniram durante as manhãs de sábado e domingo de carnaval no **CEMA** para debaterem sobre a importância do papel da família na sociedade e as ações a serem empreendidas para se fortalecer os laços fraternos.

LEIA NA PÁGINA 2

PODEMOS PLANEJAR NOSSA FELICIDADE?

Entender quem somos, conhecer onde estamos e definir para onde queremos ir. Saiba como podemos planejar no presente o nosso futuro.

Pg 6



CASAMENTO: PORQUE ALGUNS DÃO CERTO E OUTROS DÃO ERRADO?

Este artigo que nos leva a profundas reflexões, falando sobre a busca da felicidade no casamento.



Pg 3

TSUNAMI: ONDE ESTAVA DEUS?

A tragédia ocorrida recentemente na Ásia, com o fenômeno das ondas gigantes levou muitas pessoas a se questionarem sobre os desígnios divinos.

Pg 8

LEIA TAMBÉM

■ CURSOS NO CEMA PARA 2005 **Pg 4**

■ AMAI-VOS E INSTRUÍVOS **Pg 5**

■ PARA LER E REFLETIR **Pg 7**

EDITORIAL

O medo do desconhecido e a dúvida do que encontrar atrás de uma porta fechada sempre deixaram o homem paralisado, obstruindo sua caminhada para a liberdade e o progresso.

Por isso, alguns homens usaram da arma do medo para criar mitos, fantasmas e conceitos que subjugarão durante muito tempo seus iguais.

Um dos grandes ensinamentos do Mestre Jesus: “Conhecereis a verdade e ela vos libertará”, traz a chave da porta que precisamos descer para chegarmos ao destino que o Pai nos preparou - a felicidade.

Um dos grandes objetivos da Doutrina Espírita é incentivar as pessoas a raciocinar, a questionar, a estudar, porque por meio do conhecimento deixaremos para trás milênios de dogmas e pecados. E, banhando de amor toda esta gama de idéias, chegaremos plenos ao nosso destino, que é a casa do Pai.

O CEMA oferece cursos para ajudar a todos na busca desses esclarecimentos - quem somos, de onde viemos e para onde iremos.

A cada ano, cresce o número de alunos matriculados nos cursos regulares do Pentateuco de Allan Kardec e das obras de André Luis, o que nos deixa muito felizes. A relação dos cursos está na matéria da página 4.

Para 2005, a previsão é de que cerca de 1.600 alunos estarão frequentando as aulas às terças e sábados, sendo a maioria constituída de pessoas que estão chegando à Casa.

Que possamos estar sempre abertos ao descobrimento das verdades que nos libertam e nos mostram o caminho da verdadeira felicidade.



ACONTECE NO CEMA

VII ENCONTRO DE CARNAVAL REFLETE SOBRE FAMÍLIA, CASAMENTO E CONFLITOS CONJUGAIS

Se a família é o educandário de almas, permitindo aos espíritos reencarnarem para praticar os princípios de solidariedade e conjugarem o verbo amar, porque vemos, na maioria dos lares, tanta discórdia, revelando total desamor?

Para refletir sobre relacionamentos familiares, compromissos assumidos na espiritualidade, resgates de vidas passadas, livre-arbítrio na escolha dos parceiros e outras questões sobre a vivência familiar à luz da Doutrina Espírita, o VII Encontro de Carnaval do CEMA escolheu para 2005 o tema “Família: como vencer este desafio”, que aconteceu nos dias 5 e 6 de fevereiro.

Baseados em textos selecionados do livro “Desafios da Vida Familiar”, de Raul Teixeira, pelo espírito Camilo, os encontristas debateram no primeiro dia a estruturação da família no mundo espiritual, a necessidade da reencarnação para o ajuste das leis do Criador, os compromissos assumidos e as escolhas dos parceiros.

No segundo dia, a partir da apresentação de trechos de um filme que mostrou um casal em conflito, os dinamizadores analisaram o impacto das diferenças sociais, intelectuais, morais e espirituais que interferem na vida a dois e as influências espirituais que podem agravar os desentendimentos, quando não se procura o diálogo fraterno e conciliador.

Participando de diversas dinâmicas, os encontristas concluíram que o conflito torna-se positivo quando instiga o parceiro a olhar pela perspectiva do outro, trazendo oportunidades de crescimento e desenvolvendo virtudes, como a tolerância, a paciência e a compreensão.

Se o amor é algo que não vem pronto, mas deve ser aprendido e cultivado no dia a dia, o Encontro de Carnaval trouxe a certeza da atualidade do Evangelho do Mestre Jesus, que nos ensinou que o amor ao próximo deve começar pelas pessoas mais próximas, que são justamente os membros de uma família.



Uma peça de teatro abriu o Encontro mostrando a programação espiritual de futuros cônjuges.



EXPEDIENTE

O jornal **O APRENDIZ** é uma publicação trimestral do CEMA - Centro Espírita Maria Angélica
Rua Odilon Duarte Braga, nº 240 - Recreio dos Bandeirantes - Rio de Janeiro - CEP 22.790-220 - CNPJ - 35.799.030/0001-94
Telefone: (21) 2437-5947 - Este jornal foi impresso gratuitamente. Distribuição interna - 3.000 exemplares
Jornalista responsável: Gustavo Poli - DRT/RJ: 9019198 - Ilustrações: Fabíola Zonno, Rosita Furtado e Carolina Furtado

CASAMENTO

APRENDIZADO DE VIDA, ENCONTRO OU REENCONTRO MÁGICO?

O que é, afinal, o casamento?

Sonia Dutra

Minha experiência de vida poderia, simploriamente, dizer que casamento é aquilo onde quem está dentro quer sair e quem está fora quer entrar.

O casamento poderia ser visto como uma sonhada viagem para a qual duas pessoas levam sua mala individual, mas vão precisar construir e arrumar uma nova mala: a do *Nós*, na qual entrarão coisas de um e de outro, mas muito também terá de ser deixado para trás.

Quando as pessoas não atentam para suas diferenças, o casamento reflete uma união torturante, onde duas pessoas passam a se alimentar de uma relação doente de desatenção, indiferença e silêncio. Surgem, na convivência, medos, incompreensões, distanciamentos e traições. O mundo do casal se torna como um campo de violência e competição. É o casamento sem casamento.

Hoje, mais do que nunca, todos querem apenas ganhar, sem abrir mão das suas possibilidades de encontrar o prazer. Desejamos novos modelos de relação, como as vantagens das uniões antigas, porém sem suas desvantagens. Buscamos um amor que sobreviva a novos amores, que seja tudo e muito mais. Deparamo-nos com casais que se amam num dia e, no outro, são inimigos em campo de guerra, onde tudo – família, filhos, profissão – são disputas.

Hoje, a falta de compromisso é a marca da maioria dos casais cujo objetivo principal é a busca do prazer individual. Diante de um egoísmo profundo, as relações são breves, superficiais e sem envolvimento emocional de fato.

Wilhelm Reich nos diz que “o vínculo com o parceiro se dá a partir de responsabilidade e desejos internos, e não através de coerções sociais”.

A fidelidade no casamento, portanto, não deve passar apenas pela sexualidade, mas sim pelo quanto que o casal está disposto a respeitar os seus compromissos de encontro existencial.

O casal que faz de sua união um espaço de vida compartilhado como amantes, esposos, amigos íntimos, pais, irmãs, confidentes, cúmplices, desenvolve a maior de todas as parcerias, aquela que resgata suas dificuldades de outras vidas sem comprometer as vidas futuras. Esta incrível completez, com base numa disponibilidade amorosa gran-

de, dá ao casamento um tom de grande empreendimento, muito mais espiritual do que material.

O casamento deixa de ser baseado em pactos e contratos para se basear em sentimentos de amor e atração sexual. O desejo de *estar junto com* passa a ser prioritário, e com ele a vontade de conquistar e reconquistar a cada dia. Tudo isso dá à união uma categoria melhor, e maior é o aprendizado em cumplicidade, respeito, negociação, compromisso e escolha. É, pois, o casamento uma construção trabalhosa, tal qual todo ato criativo do ser humano, trazendo medos, inseguranças, desejos, conflitos.

Mas ainda assim não queremos abrir mão do doce sonho de felicidade que só o amor pode trazer. Há entre o homem e a mulher algo que lhes dá a possibilidade de uma relação de bem-querer, aconchego, ternura e sensualidade, que é o amor.

Paixão é sentimento inicial e provisório e se transforma no tempo. O amor é um sentimento amplo e duradouro que, para sobreviver, deve conter os resíduos da paixão original. É o amor que determina o desejo de estabelecer vínculos estáveis com outra pessoa; exigência de uma vida compartilhada, de intimidade, de projetos comuns, respeito às mudanças individuais, crescimento a dois.

O amor é o que nos faz ter mais coragem para viver o desafio da comunhão. O amor não é por si só a solução, mas é sim, sem dúvida, um modo de abertura para o outro sem igual, pois é capaz de sustentar conflitos e desigualdades e trazer o maior de todos os desafios: a destinação do ser humano para a liberdade e felicidade. O caminho do amor é impresso no coração do homem.

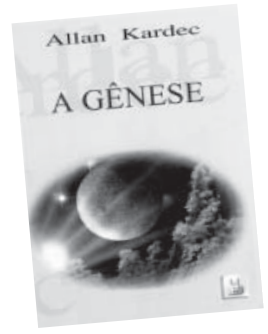
Como diz Joanna de Angelis em “Amor, Imbatível Amor”: “... [o amor] é fonte inexaurível de energias capazes de modificar todas as estruturas comportamentais do ser humano.

... Variando de expressão e de dimensão em todos os seres, é sempre o mesmo impulso divino que brota e se agiganta, necessitando do direcionamento que a razão oferece, a fim de superar as barreiras do ego e tornar-se humanista, humanitarista, plenificador, sem particularismo, sem paixão, livre como o pensamento e poderoso quanto a força da própria vida.”



CURSOS 2005

Estudar para compreender, compreender para aceitar, aceitar para transformar.



Veja a relação dos cursos oferecidos no CEMA para o ano de 2005

O LIVRO DOS ESPÍRITOS – PARTE 1 (LE I)

É o curso para quem inicia seus estudos na Doutrina Espírita. Abrange a primeira parte, que trata das causas primárias, a criação dos mundos e dos seres, e a segunda parte, que nos dá noções sobre o mundo dos espíritos, discorrendo sobre os diversos aspectos de nossa vida no mundo espiritual, a pluralidade dos mundos habitados e a intervenção dos espíritos no mundo corporal.

O LIVRO DOS ESPÍRITOS – PARTE 2 (LE II)

Abrange a terceira parte, que fala das Leis Morais (as leis divinas) e a quarta parte, que trata das esperanças e consolações, perdas de entes queridos, temor da morte, felicidade e infelicidade.

O LIVRO DOS MÉDIUNS

Traz os ensinamentos dos Espíritos sobre a teoria de todos os gêneros de manifestações, os meios de comunicação com o mundo invisível, o desenvolvimento da mediunidade, as dificuldades e os tropeços que se podem encontrar na prática do Espiritismo.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

É um aprofundamento da terceira parte de O Livro dos Espíritos. Encerra a essência do ensino moral de Jesus e, por isso, constitui o abrigo onde os adeptos de todas as religiões – e mesmo os que não têm religião – podem reunir-se, pois oferece um roteiro seguro para

a nossa reforma íntima, objetivo apontado pelo Cristo como indispensável para alcançarmos a felicidade

O CÉU E O INFERNO

Exame comparado das doutrinas sobre a passagem da vida corporal à vida espiritual, sobre as penalidades e recompensas futuras, sobre os anjos e demônios, sobre as penas e gozos futuros, seguido de numerosos exemplos acerca da situação real da alma durante e depois da morte.

A GÊNESE

Estudo da parte científica do Espiritismo. Trata da gênese, dos milagres e das predições com as novas Leis que decorrem da observação dos fenômenos espíritos.

ORIENTAÇÃO MEDIÚNICA

Específico para os trabalhadores da Casa que se propõem a colocar em prática a sua mediunidade, principalmente nas tarefas de assistência aos nossos irmãos desencarnados, ainda presos às suas imperfeições.

Outros cursos:

OBRAS DE ANDRÉ LUIZ – para quem já fez os cursos do Pentateuco, isto é, as cinco obras básicas codificadas por Allan Kardec.

NOSSO LAR

O Espírito André Luiz apresenta a sua história, especialmente sobre a sua última encarnação, após o seu desencarne

numa colônia espiritual socorrista chamada “Nosso Lar”. Após constatar a vida palpitante, plena de atividades no “lado de lá”, André Luiz consegue permissão para transmitir aos encarnados, através da mediunidade de Chico Xavier, suas observações e descobertas como um repórter do mundo espiritual.

OS MENSAGEIROS

André Luiz narra a realidade do mundo espiritual e a forma de atuação dos Espíritos Benfeitores em seu processo de auxílio aos encarnados.

MISSIONÁRIOS DA LUZ

Conhecimentos dos processos que envolvem uma reencarnação em todos os seus aspectos, como o planejamento, a escolha da família, a lei da hereditariedade biológica, as uniões físicas e espirituais.

LIBERTAÇÃO

Tomamos ciência das atividades de irmãos envolvidos em trabalhos de desobsessão, mostrando as tarefas da Espiritualidade e os excelentes resultados da ação dos Benfeitores Espirituais, com serenos reflexos na vida das pessoas encarnadas que sofriam a ação obsessiva.

O ESPIRITISMO

A ser iniciado em julho, aberto para as pessoas que chegarem à Casa após o início dos cursos, dando uma noção básica para que possam no ano seguinte dar continuidade aos cursos regulares.

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Claudio C. Conti

Sempre que chegamos a uma Casa Espírita, somos convidados a nos inscrevermos num curso sobre a Doutrina Espírita.

Muitas vezes pensamos que, como já assistimos as palestras, não é necessário estudar ou freqüentar aulas, pois, afinal, o assunto é sempre o mesmo: O Espiritismo. Todavia, esta é uma visão equivocada. A Doutrina Espírita não é um assunto simples, sua complexidade somente pode ser visualizada a partir do momento em que nos dedicamos a compreendê-la em seus mais variados matizes. Sua finalidade é promover a transformação pessoal, o que somente pode ser atingido através da compreensão desta necessidade por cada indivíduo.

Quando nos mantemos presos aos interesses materiais, isto é, ao que nos diz respeito na nossa vida diária e à sa-

tisfação dos nossos sentidos físicos, não elevamos a mente para necessidades outras que, por não conhecermos, não temos idéia de que também são fundamentais para uma vida completa e saudável.

Existem três questões fundamentais que, mesmo que não percebamos, permeiam a nossa mente, que são: Quem sou? De onde venho? e Para onde vou? O seu entendimento é fundamental para uma vida e uma desencarnação saudáveis. O Espiritismo traz, em seu corpo doutrinário, explicações lógicas para inúmeras dificuldades de entendimento sobre a existência humana, animal e vegetal. Neste processo de aprendizado surge, naturalmente, o respeito pela obra da Criação, quando se percebe o encadeamento de todo o processo evolutivo do qual somos, não apenas parte integrante, mas também o sujeito da ação.

Não se pode conhecer as obras de Picasso apenas através de relatos, é preciso ver e analisar os quadros. Similarmente, quando não nos dedicamos ao estudo das obras básicas, estamos apenas conhecendo a forma como outras pessoas a compreendem, não obstante o fato de que as várias análises nos forneçam subsídios para melhor avaliação do que lemos e vemos e, conseqüentemente, formemos a nossa própria idéia.

Devido à vida atribulada da sociedade moderna, época em que se tem inúmeras opções à disposição, é comum tentar “abraçar o mundo”, isto é, ocupar-se com tantas atividades

quanto seja possível. No entanto, como o tempo é limitado, escolhe-se as que são consideradas como mais importantes.

Com isto em mente, nossos filhos fazem curso de inglês e espanhol, informática, musculação ou balé, natação, curso complementar, além de o curso regular e tantas outras atividades que a mente humana é capaz de criar e convencer os outros da sua necessidade. Com toda esta bagagem acredita-se que o indivíduo “estará preparado para a vida”.

Infelizmente não é bem assim. Com toda esta bagagem pode-se dizer que o indivíduo estará preparado para uma carreira profissional. A preparação para a vida engloba conhecimentos outros que contribuirão para a condução de uma existência regrada e pacífica, o que trará tranqüilidade e harmonia nos momentos difíceis e durante as necessidades, sejam elas quais forem, material ou de saúde física ou mental.

Crianças, adolescentes e adultos necessitam de evangelização para serem realmente preparados para a vida. Não estamos falando apenas da existência transitória vivenciada em uma encarnação, mas, de forma muito mais ampla, a vida de espírito imortal.

Felizmente, com a certeza da reencarnação, nunca é tarde para começar, pois sempre haverá utilidade para qualquer transformação pessoal que consigamos operar. Portanto, mãos à obra!

Não poderíamos terminar este texto sem citar as palavras do Espírito de Verdade, aquele que foi o responsável espiritual pela Codificação: “Espíritas! Amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram.”



ERRAR NO PLANEJAMENTO É PLANEJAR O ERRO

Marlio Lamha

Toda empresa costuma, ao final de cada ano, fazer um balanço do ano que passou e traçar planos para o novo período que se inicia visando, através da avaliação dos resultados, aprender com erros do passado, colher o fruto dos acertos, corrigir rotas, estabelecer metas e definir os meios que serão utilizados para atingi-las.

A este procedimento se dá o nome de *Planejamento*, que antecede outro importante processo, o da Tomada de Decisões, buscando reduzir as margens de erro ao nível mínimo. Tudo tem que ser previsto. Qualquer erro no Planejamento pode significar um desvio para alcançar as metas previstas. Por isso é que se diz que “errar no Planejamento é planejar o erro”.

No Planejamento, não entram os fatores “sorte” ou “azar” que, em Administração, têm conceitos bem diferentes do entendimento popular: sorte é a conjugação de *competência* e *oportunidade*; azar é a falta de um deles. Competência se adquire com conhecimento, definindo-se como conhecimento não só o saber, mas também a forma como se usa o saber.

Estudos recentes das ciências demonstram que os profissionais mais bem sucedidos não são os mais capacitados *intelectualmente*, mas os mais capacitados *emocionalmente*. Muito saber com pouca competência emocional (ações impulsivas) costuma gerar grandes problemas.

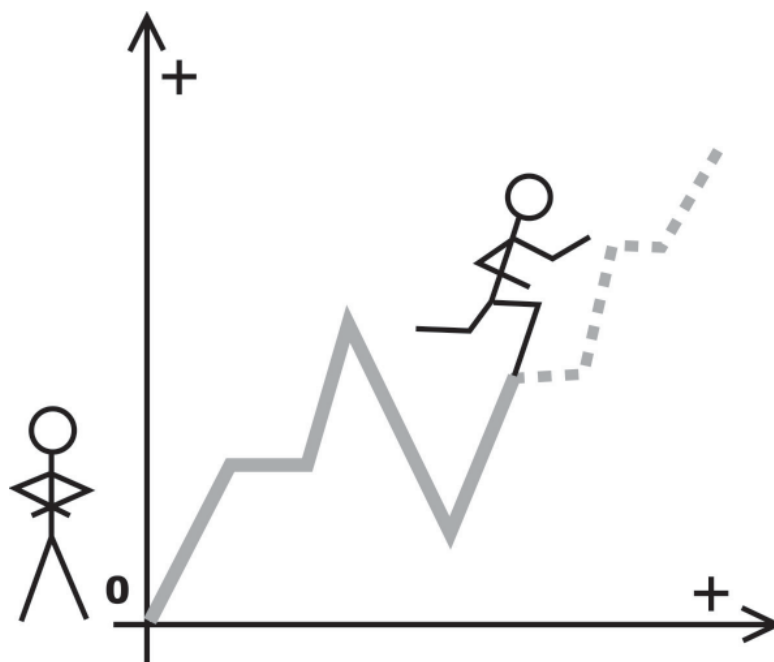
No gerenciamento de nossas vidas, podemos usar os mesmos critérios da ciência da Administração. Nenhum ser humano, em perfeitas condições de sanidade mental, busca para si a infelicidade. No nosso processo de tomada de decisão, buscamos sempre o melhor para nós. Com isso, podemos dizer que somos os gestores da nossa própria felicidade. Se não estamos conseguindo ser plenamente felizes, é porque estamos tendo problemas no nosso gerenciamento.

Como qualquer empresa, precisamos fazer um balanço (passado) e traçar planos (futuro). Entender quem somos, conhecer onde estamos e definir para onde queremos ir.

Considerando-se que sorte ou azar não acontecem por acaso, pois o acaso não existe, e considerando-se que Deus, que é justo e bom, nos dá todas as oportunidades necessárias ao nosso cresci-

mento e a finalidade das experiências na matéria densa que, temporariamente, estamos vivenciando.

Pensando e planejando como espíritos imortais que somos, utilizando a competência adquirida pelo conhecimento da Doutrina Espírita, poderemos fazer com que o gerenciamento das oportunidades de crescimento se torne mais eficiente.



mento, o que nos falta para alcançarmos a felicidade almejada é a competência para identificar e aproveitar estas oportunidades.

A busca do conhecimento, do “sentido da vida”, que é a preocupação de todas as filosofias, torna-se então a principal prioridade para o aprimoramento da competência necessária no processo de gerenciamento de nossa vida.

“Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará”, disse-nos o Senhor Jesus.

A Doutrina Espírita elimina a nossa “miopia espiritual”, ampliando-nos a visão sobre nossas origens, nosso desti-

Frequentar as palestras públicas, matricular-se nos cursos, envolver-se nas tarefas. Eis um planejamento acertado que, com certeza, nos conduzirá ao fim almejado, sem esquecer um componente fundamental, que é a perseverança.

Garantiu-nos o Senhor Jesus: “Aquele que perseverar até o fim será salvo”.

E, em termos espirituais, “estar salvo” não é ter chegado e sim *estar situado*. Quem sabe de onde veio, onde está e para onde vai está salvo, porque descobriu o sentido da vida e nunca mais errará no seu planejamento. ❤️

ONDE ESTAVA DEUS?

Leila S. Brandão

Todos os dias nos surpreendem as notícias de calamidades e tragédias que são veiculadas nos meios de comunicação. Embora já seja uma constante esse tipo de noticiário, a perplexidade continua. Tragédias familiares, coletivas, grandes ou pequenas, previsíveis ou não previsíveis. A ciência tenta explicá-las dentro das leis naturais que conseguiu desvendar, os religiosos buscam justificá-las na ação de Deus para punir os homens pelos seus pecados. Os mais céticos e materialistas apenas dizem: é a vida...



O fato é que assistimos às cenas de horror, sentados nos sofás confortáveis das nossas salas de estar, aliviados por termos sido poupados de tamanha dor, com o sentimento de impotência diante da fúria da natureza. Os tornados, os furacões, os terremotos, as trombas d'água, as epidemias, as guerras... Alguém teria dúvida quanto a ser este um mundo de expiações e provas?

A estatística do número de mortos na Ásia e na África, após a passagem das Tsunamis ultrapassou a cifra dos 200 mil mortos... As perguntas que não querem se calar são: É vontade de Deus que isso aconteça? Todas aquelas pessoas tinham, em seus planos encarnatórios, o imperativo de morrer daquela forma? Existiriam ali vítimas inocentes? Um dia conseguiremos nos prevenir dessas calamidades ou mesmo evitá-las? Como dizemos na matemática: é, realmente, uma "análise combinatória de "n" elementos "n" a "n"!

Kardec perguntou aos Espíritos, na questão 856 de O Livro dos Espíritos, se o Espírito sabe, antecipadamente, o gênero de morte pelo qual deve sucumbir. Os Espíritos responderam: "*Sabe que o gênero de vida que escolheu o expõe a morrer de tal maneira antes que de outra, mas sabe igualmente as lutas que terá de sustentar para o evitar, e que, se Deus o permitir, não sucumbirá.*"

A resposta nos leva a concluir que, antes de reencarnarmos, planejamos vencer, na Terra, determinados desafios morais, sabendo, inclusive, o tipo de morte que nos espera, mas que podemos alterar essa programação com o resultado das nossas ações.

E eles esclarecem, na questão 852, que "*...Achamos mais simples e menos humilhante para o nosso amor-próprio atribuir nossos fracassos à sorte ou ao destino do que à nossa própria falta.*"

Assim, podemos afirmar que não somos vítimas inocentes de nada. Se concentrássemos as nossas energias em estudar melhor a natureza, como parte dela que somos, ao invés de dedicarmos tantos esforços à valorização das armas de destruição para auferir lucros materiais imediatos, conseguiríamos modificar o rumo das coisas e, quem sabe, evitar essas desencarnações traumáticas...

Cada caso, no entanto, é um caso. Cada pessoa tem a sua trajetória evolutiva. Afirmar que todas aquelas pessoas precisavam morrer daquela forma é ignorar o fato de que, na maioria das vezes, não ouvimos as advertências que o nosso guia espiritual nos faz, distraídos pelas sensações terrenas. Acreditar, também, que não temos nada com isso é caminhar alienado do verdadeiro sentido da vida. Como lemos em uma das obras de Hermínio Miranda: "*Não se toca numa flor sem incomodar as estrelas...*"

Estamos



assistindo às escolhas equivocadas dos homens. É preciso retomar os valores éticos para conviver em paz com a natureza. Nunca é demais repetir que fomos criados para o amor e a felicidade e que as dores que nos alcançam resultam das escolhas que fazemos. As desgraças acontecem não pela vontade de Deus, simplesmente, mas como resultado de Suas leis. E, finalmente, que esses acontecimentos têm um grande caráter pedagógico. Por isso, amemos a vida e façamos um propósito de reavaliar as escolhas que temos feito e as razões que nos movem nesta jornada terrena. Que este ano de 2005 mereça de cada um de nós um esforço maior de planejar com Jesus!

